

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica (Manaus-AM)

Class.: 88

Data: 02.06.81

Pg.: _____

GOVERNO DEVE EVITAR LUTAS EM B. DO ACRE

Ao recordar as declarações feitas pelo governador José Lindoso ainda quando ocupava uma cadeira no Senado, afirmando que "se governasse o Estado, não permitiria interferência de órgãos federais no Amazonas," o deputado Belo Ferreira (PDS) insistiu na necessidade de adção de providências imediatas para evitar maiores proporções no conflito entre índios e posseiros em Boca do Acre, "sob pena de testemunharmos novas mortes".

Belo chegou a dizer que se não houver, dentro das próximas horas, medidas enérgicas e efetivas, o problema fundiário naquele município pode atingir proporções sangrentas, como o incidente que terminou no assassinato do delegado do Sindicato Rural de Boca do Acre, por índios aculturados.

MORTE NÃO SENSIBILIZA

Nem mesmo essa morte sensibilizou as autoridades — disse o deputado — que depois de lembrar as declarações do atual governador "de que não permitiria que órgãos federais dificultassem o desenvolvimento regional", pediu-lhe que cumprisse a palavra empenhada dentro dos próximos 30 dias, prazo dado pelos posseiros e colonos para que o governo solucione o caso.

"Caso não sejam tomadas medidas — acentuou — colonos e posseiros solucionarão o problema à sua maneira, pois a situação de Boca do Acre exige uma ação enérgica. Além do mais, o problema só surgiu depois que a FUNAI passou a demarcar a reserva indígena, porque antes os índios viviam bem".

Quando algumas pessoas co-

meçarem a lutar por seus direitos, na certa o governo vai mandar um pelotão da Polícia Militar para prender todo mundo. "Já é tempo do governo agir energeticamente, pois se ocorrerem mais fatos sangrentos, alguém será responsabilizado por isso".

PRESTAÇÕES DO BNH

Ainda da tribuna, o representante do PDS voltou a insistir no reexame do aumento de 73% nas prestações dos imóveis construídos pelo Sistema Financeiro de Habitação. Ontem, Belo apresentou uma indicação, pedindo a modificação e a humanização da lei que disciplina a correção monetária, visando impedir que os mutuários de todo o País percam seus imóveis.

O reajuste anunciado atualmente por ser gritante, tem levado algumas pessoas a anunciarem que vão se suicidar, porque não terão condições de pagar as prestações. Essa ameaça de suicídio já vem ocorrendo em Belo Horizonte, de mutuários que estão com as prestações de suas casas em atraso.

Segundo o deputado, "o pânico, o desespero é de ponta a ponta do País", onde a maioria dos promitentes compradores de imóveis financiados pelo Sistema Financeiro de Habitação, está devendo ao BNH porque todos os anos aumenta a correção monetária e o saldo devedor.

Belo disse, no final, que no ano passado, a correção monetária foi de 50% e que o resultado foi o aumento considerável dos mutuários em atrasos. Esse número deverá ser bem maior agora em 81 já que o aumento chegou a 73%.